



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental - SUVAS  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

**Nota Informativa SEVISA nº 34/2023**

**10 de julho de 2023.**

**Assunto:** Orientações sobre conduta para os casos suspeitos de leptospirose.

A Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde, por meio da Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis, divulga a presente Nota Técnica para orientar profissionais e os serviços de saúde quanto a possibilidade do aumento da ocorrência de casos suspeitos de leptospirose, bem como medidas de controle a serem adotadas.

## 1. INTRODUÇÃO

A Leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro clínico pode variar desde um processo inaparente até formas graves. No Brasil, é uma doença endêmica e torna-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente, nas capitais e nas regiões metropolitanas, devido às **enchentes** associadas à aglomeração populacional de baixa renda, condições inadequadas de saneamento e alta infestação de roedores infectados.

Entre os principais sintomas da fase inicial observa-se febre, comumente acompanhada de cefaleia, mialgia, anorexia, náuseas e vômitos. O período de incubação pode variar de 1 a 30 dias e normalmente ocorre entre 5 a 14 dias após a exposição a situações de risco. As manifestações clínicas variam desde formas assintomáticas e subclínicas até quadros graves, associados a manifestações fulminantes.

Os casos são mais frequentes nos períodos mais chuvosos, quando ocorrem enchentes e conseqüentemente maior risco de contato humano com urina de roedores contaminados com a bactéria. A infecção humana resulta da exposição direta ou indireta à bactéria que pode estar presente no ambiente, contaminando a água ou alimentos.

### IMPORTANTE

O tratamento deve ser iniciado a partir do momento da suspeita, não sendo necessário aguardar os resultados laboratoriais (Anexo 1). O protocolo para tratamento de casos leves e graves encontra-se disponível no [Guia de vigilância em saúde, 2022](#).



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental - SUVAS  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

## 2. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico específico é feito a partir da coleta de sangue no qual será verificado se há presença de anticorpos contra a bactéria *Leptospira* sp (exame indireto após soro conversão do paciente) ou através da detecção da bactéria (exame direto).

O método de escolha para o diagnóstico laboratorial da leptospirose depende da fase evolutiva em que se encontra o paciente.

- **Fase precoce – primeira semana de doença (fase febril)**
  - ✓ Exame direto (baixa sensibilidade);
  - ✓ Cultura (baixa sensibilidade);
  - ✓ Detecção do DNA pela reação em cadeia da polimerase (PCR) (método indisponível no LACEN/AL).
  
- **Fase tardia – maior sensibilidade após soro conversão**
  - ✓ ELISA-IgM;
  - ✓ Microaglutinação (MAT)

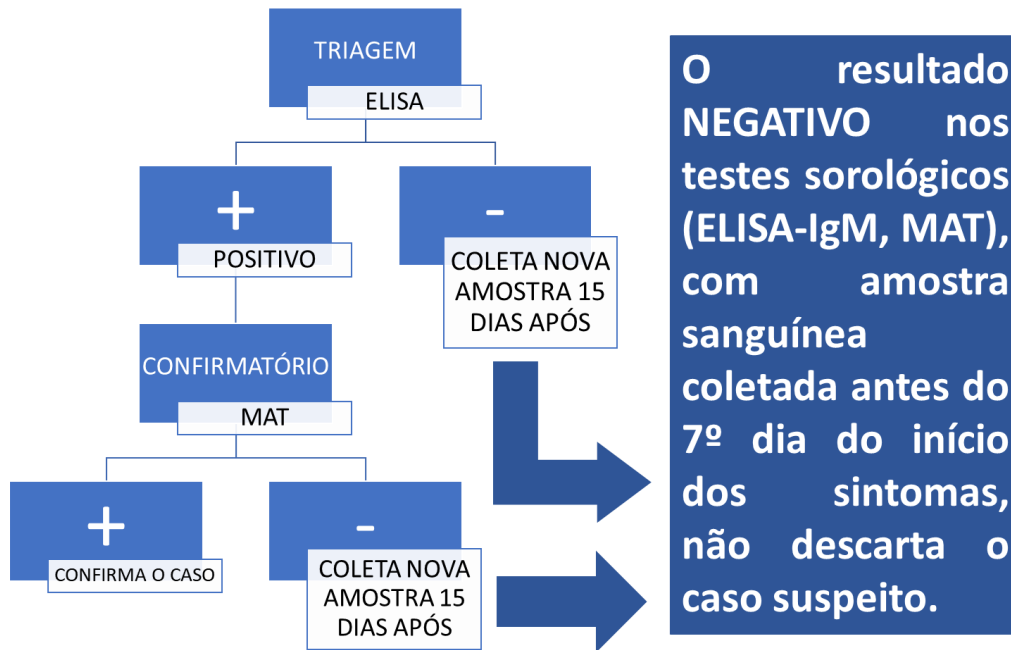
As amostras de SORO coletadas com finalidade de realizar o diagnóstico laboratorial da leptospirose, por meio da pesquisa de anticorpos (ELISA-IgM e MAT), devem ser encaminhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas (LACEN/AL), conforme resumo apresentado em esquema a seguir (Figura 1).

Em caso de ocorrência de óbito sem a devida confirmação do diagnóstico laboratorial, realizar coleta e envio de amostras, conforme esquema descrito na Figura 2. Recomenda-se que na ocorrência de um óbito suspeito, sem ao menos o diagnóstico de triagem (ELISA) ter sido realizado, que o corpo seja encaminhado imediatamente para o Serviço de Verificação de Óbito (SVO), com o devido encaminhamento e descrição do caso, acompanhado de solicitação prescrita pelo médico assistente, orientando a coleta de material para um possível diagnóstico da leptospirose.



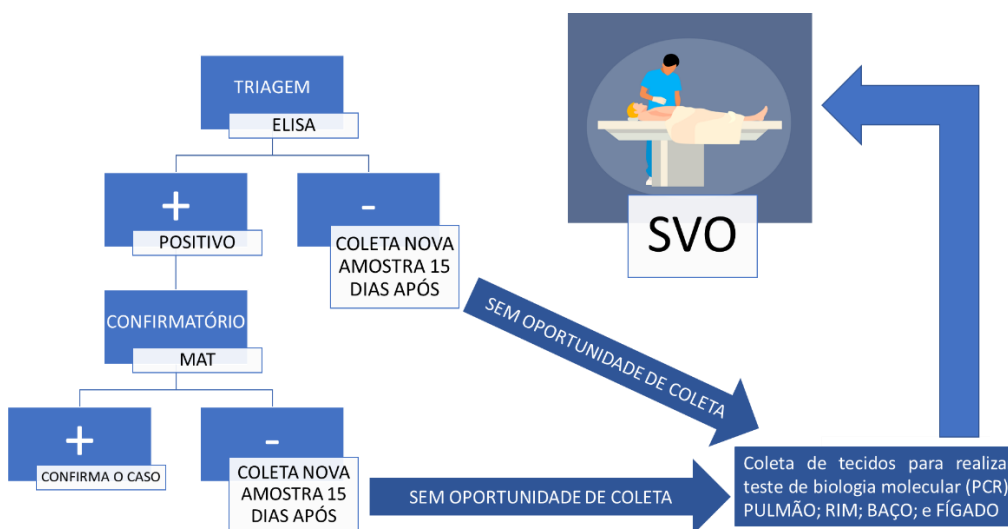
Secretaria de Estado da Saúde - SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental - SUVAS  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

**Figura 1** – Esquema demonstrativo do diagnóstico laboratorial para a leptospirose nos casos investigados em pacientes ainda em acompanhamento



Fonte: Elaborado e gentilmente cedido por Anderson Brandão Leite.

**Figura 2** – Esquema demonstrativo do diagnóstico laboratorial para a leptospirose nos casos investigados em pacientes que foram a óbito sem diagnóstico laboratorial confirmado



Fonte: Elaborado e gentilmente cedido por Anderson Brandão Leite.



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental - SUVAS  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

Ressalta-se que cada paciente deve ter sua avaliação individual realizada e o tratamento deverá estar de acordo com sua situação.

### 3. NOTIFICAÇÃO

A leptospirose é uma doença de notificação compulsória, sendo registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando-se a [FICHA DE INVESTIGAÇÃO DA LEPTOSPIROSE](#). Consultar: [PORTARIA GM/MS Nº 217, DE 1º DE MARÇO DE 2023](#).

### 4. ENCERRAMENTO DOS CASOS

Para a leptospirose é preconizado um encerramento com até 60 dias da data de notificação. Para tanto, deve-se seguir os critérios de confirmação e descarte. Alertamos para o encerramento por critério laboratorial, que deve ser confirmado apenas quando houver positividade na sorologia + exames confirmatórios (MAT, PCR ou IMUNOISTOQUÍMICA), conforme a definição de caso.

É imprescindível preencher todos os campos da ficha de investigação. Consultar o [check-list para investigação epidemiológica de caso suspeito de leptospirose](#).

### 5. RECOMENDAÇÕES PARA MONITORAMENTO DE CASOS DE LEPTOSPIROSE DURANTE SITUAÇÃO DE INUNDAÇÃO

- Manter vigilância ativa para identificação oportuna de casos suspeitos de leptospirose, tendo em vista que o período de incubação da doença pode ser de 1 a 30 dias (média de 5 a 14 dias após exposição);
- Notificar todo caso suspeito da doença, para o desencadeamento de ações de prevenção e controle;
- Realizar tratamento oportuno de todo caso suspeito;
- Promover ações de educação em saúde, alertando a população e esclarecendo o problema, destacando os principais sintomas e orientando as unidades de referência para atendimento a pacientes com suspeita de leptospirose;
- Orientar o uso de proteção individual pelos profissionais de saúde, militares e de defesa civil que se expuserem ou irão se expor a situações de risco durante operações de resgate;
- Orientar medidas de prevenção e controle que devem ser direcionadas aos reservatórios (roedores e outros animais), à melhoria das condições de proteção dos trabalhadores expostos, das condições higiênico-sanitárias da população e às medidas corretivas sobre o meio ambiente, diminuindo sua capacidade de suporte para a instalação e proliferação de roedores;



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental - SUVAS  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas - LACEN  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

- Evitar o contato com água suja ou lama proveniente de enchentes, esgotos ou água empoçada em terrenos baldios, quintais ou margens de córregos, bem como impedir que crianças nadem ou brinquem nas águas de enchentes e córregos;
  
- Recomendar o uso de botas e luvas de borracha durante o trabalho de limpeza da lama, nas residências e nas ruas ou, na ausência destes, utilizar sacos plásticos duplos presos às mãos e pés. Usar também um pano ou lenço limpo para cobrir a boca e o nariz;
- Orientar sobre o armazenamento apropriado dos alimentos em locais inacessíveis a roedores e o descarte de todo alimento que teve contato com água de enchente e/ou encontrado com a embalagem danificada;
- Realizar acondicionamento e destino adequado do lixo, armazenamento apropriado de alimentos, desinfecção e vedação de caixas d'água, vedação de frestas e aberturas em portas e paredes, etc. O uso de raticidas (desratização) deve ser feito por técnicos devidamente capacitados.

**Para informações adicionais, favor contatar:**

- **Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis (GVCDDT)**  
Fone: (82) 3315-1151  
E-mail: [gvcddt.sesau@gmail.com](mailto:gvcddt.sesau@gmail.com)
- **Assessoria Técnica em Vetores Zoonoses e Fatores Ambientais (ATVZFA)**  
Fone: (82) 3315-3774  
E-mail: [avetsesau.al@gmail.com](mailto:avetsesau.al@gmail.com)
- **Área Técnica de Vigilância e Controle das Zoonoses**  
Fone: 3315-1669  
E-mail: [atzoonosesal@gmail.com](mailto:atzoonosesal@gmail.com)
- **Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas (LACEN/AL)**  
Fone: (82) 3315-2763  
E-mail: [lacen.gerencia@saude.al.gov.br](mailto:lacen.gerencia@saude.al.gov.br)